

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL COMO ALTERNATIVA DE VALORAÇÃO DA CULTURA POPULAR DO MUNICÍPIO DE ROSANA-SP

DEVELOPMENT OF TOURISM IN THE COUNTRY ALTERNATIVE VALUATION OF POPULAR CULTURE OF THE CITY OF ROSANA-SP

Clediane Nascimento Santos Rosangela Custódio Cortez Thomaz

RESUMO

O presente trabalho tem o propósito de estudar o potencial turístico das manifestações culturais no espaço rural do município de Rosana-SP abrangendo o estudo de políticas publicas. Para isso, foram identificadas a produção cultural existente nos assentamentos rurais Gleba XV de Novembro e Nova Pontal, a partir do levantamento das festividades populares por meio do estudo de políticas publicas para essas festividades, principalmente àquelas com maior potencial turístico e que poderiam ser inseridas em um calendário festivo rural visando contribuir para a valorização sócio-cultural dos assentados. Dessa forma, as festas estudadas foram: Folias de Reis, festa de Aniversário da Gleba XV de Novembro, festa da Mandioca, Roda de Viola e as festas dos padroeiros, como Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, Santa Luzia e São Francisco de Assis. Como referencial teórico para compreender políticas públicas a essas manifestações é necessário trabalhar conceitos diversos como, por exemplo, cultura, manifestações culturais, cultura popular, patrimônio, turismo no espaço rural, turismo cultural, nova ruralidade e assentamentos, políticas públicas. Para este trabalho foi contemplado a pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas semi-dirigidas aos órgãos públicos, tais como a Divisão de Turismo e Eventos da Prefeitura Municipal de Rosana e Fundação ITESP.

Palavras – chave: Assentamentos rurais. Festividades. Políticas públicas. Turismo no espaço rural.



ABSTRACT

This work aims to study the potential of cultural tourism in rural areas of the city of Rosana-SP, covers the study of public policy. For this, we identified the existing cultural production in the rural settlements Gleba XV de Novembro and Nova Pontal. from the time of festivities through the study of public policy for these celebrations, especially those with the greatest potential for tourism and could be included in a rural calendar of festivities that may be a tool for local development and enhancement of socio-cultural of the settlers. Thus, the festivities were: Folias de Reis, Festa de Aniversário da Gleba XV de Novembro, Festa da Mandioca, Roda de Viola and the festivities of patron saints, such as Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, Santa Luzia and São Francissco de Assis. As a theoretical framework for understanding public policies to these events is necessary to work several concepts such as culture, cultural events, popular culture, heritage, tourism in rural areas, cultural tourism, and new rural settlements, public policies. For this study included field research, with application of semi-directed to other public bodies such as the Division of Tourism and Events of the Municipality of Rosana and ITESP Foundation.

Keywords: Rural Settlements. Festivities. Public Policies. Tourism in Rural Areas.

1 Introdução

O município de Rosana está localizado na área do território paulista denominada Pontal do Paranapanema, situada no extremo sudoeste do Estado, no triângulo formado pelos rios Paraná e Paranapanema, tendo como limites ao sul o estado do Paraná e a oeste o estado do Mato Grosso do Sul. Essencialmente rural este município é constituído por assentamentos a Gleba XV de Novembro, assentamento Nova do Pontal, o assentamento Bonanza, cujo propósito da pesquisa será as festividades populares dos assentamentos Gleba XV e Nova Pontal.

Geograficamente, a região do Pontal do Paranapanema possui atratividades turísticas, referentes aos recursos naturais e técnico-científicos. No tocante aos atrativos técnicos - científicos, já apresenta um fluxo considerável de visitantes nas usinas hidrelétricas de Rosana e Engenheiro Sérgio Motta, ambas localizadas no município de Rosana. Existem também outros elementos pouco conhecidos em Rosana, mas que apresentam potencialidade para o desenvolvimento turístico



como, por exemplo, as manifestações culturais, localizadas nos assentamentos. Por isso é de suma importância políticas públicas culturais que venham a viabilizar as festividades existentes, bem como proporcionar o desenvolvimento para o município.

2 Metodologia

A metodologia a ser empregada no desenvolvimento deste projeto será pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semi-estruturadas ao Departamento de Turismo e Cultura e entidades relacionadas ao tema, com o intuito de identificar políticas públicas às manifestações culturais existentes ou aquelas adormecidas do município. Para isso, optou-se por entrevistas semi-estruturadas, já que os roteiros que serão elaborados previamente permitirão a obtenção de informações relevantes para o prosseguimento da pesquisa; e porque este tipo de entrevista possibilitará mais flexibilidade à entrevistadora de inserir alguma questão sobre algum aspecto importante surgida no ato da entrevista, e que não tenha sido contemplada no roteiro.

Também é imprescindível o levantamento bibliográfico sobre Metodologia de Projetos que dê fundamentação para a confecção do roteiro de entrevista, com a intenção de que a pesquisadora encontre um parâmetro de entrevista que possa ser adaptado à situação local.

Será utilizada a técnica de observação assistemática com o propósito de registrar as manifestações culturais populares ou festividades como elas ocorrem, contribuindo para a caracterização das mesmas e posteriormente a análise.

3. Breve contextualização do Turismo no Espaço Rural

De acordo com Ruschmann (2003), o turismo rural na Europa já era presente desde o século XIX, devido ao estresse gerado pelo aumento da industrialização. A vida metropolitana estimulou as pessoas que residiam na cidade, as cidades que foram denominadas dormitórios, ou mesmo aquelas que trabalhavam na indústria à busca de lugares mais calmos, nos quais poderiam renovar suas forças.



Na Europa, destacam-se os seguintes países: França, Portugal, Espanha e Itália, pela visão de organização na área rural por meio de uma atividade que proporcionasse aos moradores motivos para continuar no campo.

A França destaca-se pela criação de uma associação em turismo rural, isso nos anos de 1971. Desde o início da atividade de turismo rural, havia na França a preocupação com o meio ambiente, a conservação do patrimônio histórico, arquitetônico e cultural e o combate ao êxodo rural (GRAÇA, 2001).

Para Tulik (2004), a França conseguiu instituir uma política que gerenciasse o território e a disponibilidade de hospedagem, motivando a criação de produtos que fortalecessem a imagem das hospedagens. Esta política foi um ponto de partida para que, a gestão do espaço físico, fosse analisada a partir de uma conjuntura que levasse em consideração a elaboração de empreendimentos turísticos hoteleiros.

As práticas de turismo no espaço rural europeu refletiram-se em outras partes do globo terrestre, contagiando o continente americano (TULIK, 2004). Na América, o turismo no espaço rural caracteriza-se por produtos diferenciados, até mesmo dentro do mesmo país. É o caso do Brasil, que devido à sua diversidade geográfica, o seu espaço rural determina formas diferentes de turismo.

Em território brasileiro, a atividade de turismo rural é recente. Iniciou-se a partir da década de 1980, no município de Lages, no Estado de Santa Catarina. Sua origem está relacionada ao aproveitamento das fazendas e estâncias existentes na região, que eram utilizadas para criação de gado de corte e leiteiro (RODRIGUES, 2001).

Em Santa Catarina, o princípio da atividade não contava com um roteiro programado para apresentar aos visitantes, apenas mostrava-se aquilo que fazia parte do cotidiano da fazenda, ou aquilo que o visitante tivesse algum interesse. Nesse caso, além da parte produtiva da fazenda, sobressaíam-se os costumes da cultura portuguesa e alemã, tendo em vista que a região sul do país tem uma rica cultura de origens européias, que influenciaram no processo de formação desta região (XAVIER, 2007).

Segundo Tulik (2004), a prática dessa atividade já existia, mas não era denominado turismo rural. Esta nomenclatura passou a vigorar após a Serratur Empreendimentos e Promoções Turísticas S.A, instituição que organizou, promoveu



e implantou a atividade em Lages. O pioneirismo da fazenda Pedras Brancas, em Lages, criou um laço entre outras fazendas do entorno, contribuindo para a consolidação do turismo rural no estado, e mais tarde no país.

Nas regiões Norte e Nordeste, a atividade turística rural está fundamentada nas manifestações culturais, presente nas festas, feiras, entre outros, mas ainda ocorre de forma incipiente. No caso do Amazonas, o cenário geográfico do turismo em espaço rural é complementado com a rica biodiversidade oriunda do ecossistema amazônico (XAVIER, 2007).

O centro-oeste, representado pelo estado do Mato Grosso do Sul, a busca pelo ecossistema e o modo de vida pantaneiro é destaque para atividades de pesca, passeio de barco e outras relativas ao contato com a natureza e o desenvolvimento da atividade integrada aos recursos naturais (XAVIER, 2007).

Na região sudeste, tem-se o desenvolvimento do turismo no espaço rural nos estados de Espírito Santo, Minas e São Paulo. No Espírito Santo, iniciou-se com o agroturismo em Venda Nova do Imigrante, onde os proprietários passaram a agregar valor àquilo que já se produzia na fazenda. Por meio de parceria com os estabelecimentos hoteleiros da localidade, estes estabelecimentos passaram a levar os hóspedes para conhecer as propriedades e o modo de produção (PIMENTA JÚNIOR, 2007).

Minas Gerais e São Paulo apresentam um desenvolvimento relacionado ao ciclo econômico do café e do gado. As áreas rurais desses estados, em sua maioria, possuem traços de manifestações culturais, tais como culinária, música, festas folclóricas, que podem incrementar a atividade turística (XAVIER, 2007).

A atividade surgiu no estado de São Paulo a partir do ano de 1996, por meio de um programa que incentivava o desenvolvimento do meio rural, que teve a colaboração do SEBRAE, equipe especializada na área. Nesse programa, foram visitadas propriedades rurais, na tentativa de sensibilizar os proprietários e orientálos para a atividade turística (ZIMMERMANN, 2003).

O desenvolvimento do turismo rural ganhou proporções no setor econômico, repercutindo praticamente em vários estados brasileiros, levando a questão ao espaço universitário para estudar sobre as causas, efeitos, e a dinâmica gerada no espaço rural, com a introdução de atividades não-agrícolas como, por exemplo, o



turismo no meio rural, agroindústria, artesanato, o planejamento responsável da atividade turística, entre outros.

Para desenvolver um turismo sustentável, ou responsavelmente correto é necessário conhecer os impactos que a atividade turística acarreta ao local, por isso segue algumas ponderações sobre os principais impactos da inserção da atividade. Pensando nas formas de minimizar os impactos, Swarbrooke (2002, p. 110) afirma que sua implantação deve estar atenta a:

- Equidade, assegurando que todos os que investem no turismo sejam tratados de forma justa;
- **2.** Equivalência de oportunidades, tanto para os que trabalham na indústria do turismo, quanto para as pessoas que querem ser turistas;
- 3. Ética, em outras palavras, a indústria do turismo agindo com honestidade em relação aos turistas e sendo ética na forma de lidar com seus fornecedores e, igualmente, os governos destas localidades sendo éticos em relação à sua população local e aos turistas;
- **4.** Equivalência de parceria, isto é, os turistas tratando os que os servem como parceiros iguais e não como subalternos.

Os impactos do turismo afetam vários setores, tais como: econômico, ambientais e sócio-culturais, por isso é necessário levar em consideração a necessidade da comunidade, dos órgãos públicos, turistas e empresas privadas, no intuito de corroborar com os interesses de todos.

Segundo Lickorish; Jenkins (2000), o turismo influencia positivamente na economia da seguinte maneira: geração de saldo positivo nas receitas do balanço de pagamentos internacionais, ganhos com câmbio, maior arrecadação de receitas para o governo, empregos diretos e indiretos; gera também perdas em relação à importação de produtos que satisfaçam os visitantes, e o câmbio exterior.

Ruschmann (2004), complementa que dos impactos econômicos negativos da atividade turística estão: a alta nos preços dos produtos vendidos nos destinos contrariando moradores e visitantes; a especulação imobiliária; a sazonalidade que



interfere na obtenção de renda das pessoas que trabalham direta e indiretamente com o turismo.

Para a Organização Mundial do Turismo (2001), dentre os benefícios que o turismo pode oferecer ao setor econômico, principalmente aos países emergentes como o Brasil estão: equilíbrio da balança de pagamentos; influência no Produto Interno Bruto (PIB); criação de mão-de-obra; indutor de atividades em outros setores; captação e distribuição de renda. Além disso, há também os custos de operação do turismo, tais como: custo de utilização dos atrativos turísticos; variabilidade da demanda; isolamento de outros destinos turísticos.

Dentre os impactos ambientais negativos da atividade estão: lixo em demasiado; poluição sonora, visual e do ar, desequilíbrio hídrico; perturbação do ambiente natural, excesso de visitantes nos locais, entre outros. Em relação aos impactos positivos podem ser mencionados: manifestações em prol da conservação ambiental; melhoria da infra-estrutura, melhoria da qualidade ambiental (OMT, 2003).

Para Swarbrooke (2002, p. 109), é importante observar a dimensão social que caracteriza o turismo na mesma amplitude que a parte ambiental. Porque "na maioria das vezes, os impactos socioculturais são perceptíveis num longo intervalo de tempo e no mais quando concretizados, dificilmente se consegue reverter a situação". Por essa razão, é necessário realizar o monitoramento cuidadoso e constante da atividade.

Os impactos sócio-culturais a partir da perspectiva da Organização Mundial do Turismo (2001, p. 215), são caracterizados, no turismo, como "os resultados das relações sociais mantidas durante a estada dos visitantes, cuja intensidade e duração são afetadas por fatores espaciais e temporais restritos".

Assim, os impactos sociais ocorrerão de acordo com o grau de integração do visitante com a comunidade receptora, bem como o nível de conhecimento que o turista tenha da localidade (OMT, 2001). Por isso é importante que o visitante antes de viajar pesquise sobre o local e tenha o máximo de informações a fim de que não encontre barreiras culturais em sua estadia no destino visitado.

Além disso, Lickorish; Jenkins (2000), evidencia que as contribuições do turismo para os aspectos socioculturais, de forma positiva, são: intercâmbio cultural,



manutenção da população no local, revitalização da cultura, proteção a tradição e modo de vida, etc. Também acarreta impactos negativos, que estão relacionados à: influência dos turistas nos valores e comportamentos sociais, na maioria das vezes mudando hábitos da comunidade receptora; mudança do caráter hospitaleiro para relações comerciais, a prostituição, comportamento consumista, entre outras.

Os impactos na cultura das comunidades receptoras, segundo Ruschmann (2004), correspondem a: descaracterização do artesanato, vulgarização das manifestações tradicionais, desvirtuamento das manifestações culturais, danificação do patrimônio material.

A atividade turística sempre trará mudanças nas localidades, assim como a qualquer outro setor da esfera social, contudo, o planejamento é um subsídio valioso, que se aplicado corretamente, muito colaborará para o desenvolvimento harmonioso, que chegue ao mais próximo possível dos interesses de todos.

Segundo a idéia de Petrocchi (2002, p. 19), o "planejamento é definição de um futuro desejado e de todas as providências necessárias à sua materialização". Assim, o planejamento do turismo leva à consolidação da situação almejada, por meio da adoção de estratégias eficazes.

Para que o turismo rural seja sustentável é necessário preocupar-se com todas as formas de impactos que possam vir a surgir. Sabe-se que não é uma tarefa fácil o planejamento, mas é um caminho para que os impactos não prejudiquem o desenvolvimento da atividade, principalmente nos aspectos relacionados à cultura. Como veremos no próximo capítulo, o planejamento é imprescindível para o desenvolvimento do turismo no espaço rural do município de Rosana-SP.

3.1 Turismo Rural como alternativa de políticas públicas para agregar valor a Cultura Popular

O espaço rural brasileiro está se adaptando a novas funcionalidades que o mundo globalizado impõe às nações e territórios. A inserção de novas atividades no espaço rural é uma possibilidade para o desenvolvimento de várias localidades, sem que seus moradores tenham que sair para centros urbanos em busca de melhores condições de vida.



De acordo com Bricalli (2005), a partir de meados de 1990, o espaço rural nacional passou por transformações econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, principalmente na introdução de novas modalidades não-agrícolas. Estas mudanças incidiram favoravelmente para que se olhasse para o campo de forma diferente, e se pensasse em outras formas de sobrevivência e incidências das famílias camponesas.

Assim, muitos exemplos surgiram de novas formas de relação das atividades no campo. É o caso dos assentamentos rurais, que aproveitam sua história e seu modo de vida como produtos turísticos, tal como a Cooperativa Agropecuária Vitória (COPAVI). Este assentamento, localizado em Paranacity, no estado do Paraná, recebe visitantes que participam das atividades agropecuárias.

Segundo Froehlich; Rodrigues (2003, p.90), a diversidade existente na área rural deve ser compreendida "além dos nichos ecológicos, sejam eles científicos ou naturais, e introduzindo—a na análise da sociedade e da cultura". Esta análise ajuda na revitalização de aspectos que faziam parte da cultura caipira e que devido às atividades e necessidades da vida contemporânea apenas foram percebidos com o passar do tempo.

Segundo Froehlich; Rodrigues (2003, p.90), a diversidade existente na área rural deve ser compreendida "além dos nichos ecológicos, sejam eles científicos ou naturais, e introduzindo—a na análise da sociedade e da cultura". Esta análise ajuda na revitalização de aspectos que faziam parte da cultura caipira e que devido às atividades e necessidades da vida contemporânea apenas foram percebidos com o passar do tempo.

A multiplicidade de atividades na área rural vem trazer um novo significado a esse meio, que antes era considerado um sinal de atraso, que pode ser visto como uma alternativa ao desenvolvimento desse espaço. Dessa forma, os espaços que estavam abandonados são utilizados como a finalidade turística. Exemplos disso são as antigas sedes de fazendas que viraram fazendas-hotel, meio de hospedagem e lazer.

O desenvolvimento de novas modalidades no espaço rural constitui uma contribuição significativa para as áreas rurais de modo geral. Com isso, é possível otimizar o espaço não só com as atividades costumeiras, mas também variar a



produção, permitindo aos moradores rurais outras possibilidades de geração de renda.

Com o advento de outras atividades não-agrícolas, o espaço rural ganhou uma nova percepção, pois valorizou-se a paisagem, a cultura local, o modo de vida, o que propiciou a criação de políticas públicas voltadas para o setor rural (BRICALLI, 2005). Nessa perspectiva, pode ser mencionada a linha de crédito para os agricultores familiares, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), que abrange também financiamento para o turismo rural, o jovem e a mulher.

Esta nova perspectiva do campo permite o estudo dos assentamentos como espaço de criação e produção que vem complementar a atividade agropecuária e, ao mesmo tempo, lançar o olhar para futuros projetos que diferem das formas tradicionais de vida no campo. Esta nova funcionalidade deste espaço, permite debruçar o olhar sobre a cultura popular, suas manifestações populares, como subterfúgio do modo de vida assentada.

Dessa forma, pensar a cultura popular é refletir sobre o que há neste universo, entender o que é a popularidade na cultura, e as diversas manifestações culturais brasileiras que a compõem. É uma vereda utilizada neste trabalho para conhecer o cenário em que as manifestações culturais da Gleba XV e Nova Pontal estão inseridas.

A concepção da cultura popular, segundo Coelho (1997), está fundamentada em duas origens: uma que surge como o mascaramento dos conflitos sociais existentes entre a cultura local e a estrangeira; e a segunda surge nos grupos na tentativa de opor – se à política dominante, tendo na cultura popular o ósculo para a validação da cultura brasileira.

A partir desse processo histórico, é possível estudar a cultura popular, pois o estudo permite a reflexão sobre os principais elementos constituintes, bem como as particularidades inerentes a ela. Nesse sentido, o estudo dessa cultura já se constitui em uma vitória no esforço contínuo de vê-la transcender o campo da formalidade em que cultura brasileira se moldou.

Santos (2002), vê na cultura popular uma forma de tentar dispor os pensamentos e as formas com que essas populações desfavorecidas



economicamente se expressam, evocando o que há de peculiar e, principalmente, a dinâmica política dessa esfera social.

Então, para entender cultura popular deve-se ater às questões sociais, porque o povo produz cultura, só que esta não encontra espaço para que seja demonstrada. Além disso, sente-se desmotivada diante da indústria cultural. Assim, a cultura popular pode ser conceituada como toda a produção advinda do povo, que diverge da produção elitista e daquela gerada pelos meios de comunicação. É uma cultura que é a voz do povo que não quer se calar diante de tantos obstáculos, e que resiste ao longo do tempo. É o caso do grupo de Folias de Reis, além de outras manifestações culturais como a Festa da Mandioca, ambas localizadas no assentamento Gleba XV de Novembro.

O que se pretende é o reconhecimento da cultura caipira e da cultura compartilhada pela comunidade dos assentados da Nova Pontal e Gleba XV de Novembro, seu modo de vivenciar a realidade e de representá-la, como enfrentam seus problemas, suas festividades e crendices. Busca-se dar importância para as diversas manifestações que existem ou que estão adormecidas nesse cenário, como embrião de um modo de vida específico, ou a ele incorporado. Como, por exemplo, o Grupo de Folias de Reis, que todo ano repete sua saída pelo assentamento, bem como a Roda de Viola.

Falar de cultura caipira é focar o olhar nas manifestações culturais ali presentes. Tentando entender sua pluralidade, o pensar, o falar, os relacionamentos interpessoais, a autenticidade, a originalidade e a espontaneidade do homem camponês. Enfim, é valorizar a cultura como motriz do modo de vida assimilado pelo camponês. Nesse contexto, a atividade turística poderia ser um dos instrumentos que enriqueceria a cultura caipira, no intuito de elaborar política publica que contribua significativamente para sobrevivência das festividades encontradas, tais como: grupo de Folias de Reis; Festa de Aniversário do assentamento; Roda de Viola; a Festa da Mandioca; e as festas dos padroeiros, como Nossa Senhora Aparecida, Sagrado Coração de Jesus, Santa Luzia. A festividade encontrada na Nova Pontal é a do padroeiro São Francisco de Assis. Além de agregar valor aos bens materiais e imateriais produzidos neste meio, bem como outras benfeitorias.



Dessa forma, a elaboração de uma política turística que vincule a cultura popular aos destinos turísticos, e traga uma nova perspectiva ao modo de vida dos assentados, além da abertura que se dá para a comunidade camponesa de mostrar sua riqueza cultural, e desmistificar os estereótipos criados em relação aos assentamentos de reforma agrária.

É de suma importância o processo de elaboração de laços que relacione turismo e políticas públicas, aos assentamentos Gleba XV e Nova Pontal para que as características culturais, ali identificadas não se percam, mas pelo contrário, sejam preservadas por meio de incentivos governamentais municipais e pelo ITESP

4. Considerações Finais

Diante do estudo efetuado sobre as manifestações culturais, pode-se dizer que as festividades identificadas nos assentamentos rurais Gleba XV de Novembro e Nova Pontal são expressões tradicionais, algumas existentes desde a formação do assentamento, outras incorporadas mais tarde à vida dos assentados, mas de qualquer forma, todas representam se não o total, pelo menos parte da história de vida de cada indivíduo que reside no assentamento.

Quando é mencionado sobre a importância do planejamento minucioso de uma atividade turística e sua inserção no espaço rural, seria no sentido de aproveitar os fluxos permanentes ou casuais de pessoas que já visitam o município de Rosana-SP. A criação de um calendário ou a formatação de um produto rural seria fundamentada estatisticamente no fluxo de indivíduos já existentes as hidrelétricas de Rosana e de Porto Primavera. Então, percebe-se que há um diferencial nesse aspecto, pois o marketing a ser trabalho, teria como principio esses visitantes, e depois poderia ser ampliado a outras instâncias, contudo inicialmente poderia se dar do entrelaçamento e aproveitamento desse fluxo de visitantes.

A partir do que foi exposto aqui, percebe-se que a criação de um calendário (tendo o calendário apenas como um dos exemplos, mas poderá ser proposto outros instrumentos) tornar-se-á uma ferramenta de planejamento das festividades quanto a datas e divulgação, promovendo uma maior participação da comunidades local, bem como de visitantes e turistas que circulam pelo municipio para praticarem,



principalmente, o turismo de pesca. A busca da manutenção destas manifestações culturais tem o foco na valorização sócio-cultural do modo de vida e da desmistificação do preconceito existente no municipio, em torno dos assentamentos de reforma agrária.

Dessa forma, as pesquisas efetuadas desde de 2008 nesses assentamentos, com o propósito de identificar as manifestações culturais demontraram que é necessário uma articulação e/ou uma interlocução entre os pequenos agricultuores rurais selecionados e o poder público local, na tentativa de somar forças e contribuir para a sobrevivência dessas festividades. Caso contrário, haverá um adormecimento ou até mesmo a perca desse patrimônio cultural, que lhe é tão peculiar.

É importante frizar que, se não houver o comprometimento e o compatilhamento de idéias, tendo esse objetivo em comum, qualquer tentativa externa de contribuir para o fortalecimento e manutenção desses traços culturais serão desarticulados, pois não teria o respaldo de todos os atores imprescíndiveis para a efetivação da mesma, ou seja, ter uma atuação de modo coerente e incisivo de todos os atores desse processo, que são: a comunidade local, municipes, esfera pública e visitantes. Nesse sentido, tão pouco contribuiria para se chegar ao que seria um desenvolvimento responsável do turismo. Partindo desse viés, o que se pretende é construir junto um produto, materializado em calendário festivo rural, que possibilite agregar valor a cultura popular do espaço rural do municipio de Rosana/SP e incidir de alguma forma na complementação da renda para o pequeno agricultor familiar.

5. Referências Bibliográficas

BRICALLI, Luiz Carlos Leonardi. **Estudo das tipologias do turismo rural**: Alfredo Chaves (ES). Santa Maria: Facos, 2005. (Série Dissertações em turismo rural.)

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. São Paulo: Iluminuras, 1997.



FROEHLICH, José Marcos; RODRIGUES, Ivone da Silva. Atividade turística e espaço agrário: consideração exploratória sobre o município de Restinga (RS). In: ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José M; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 85-110.

GRAÇA, Joaquim. Turismo e mundo rural: que sustentabilidade? In: RODRIGUES, Adyr Balastreri (org.). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 35-45.

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001.

PETROCCHI, Mário. **Turismo**: planejamento e gestão. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002.

PIMENTA JÚNIOR, João Francisco Westin. **Desenvolvimento do agroturismo no município de Venda Nova do Imigrante Estado do Espírito Santo**. 2007. 71 f. Monografia (apresentada ao final do curso de graduação em Turismo) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Campus Experimental de Rosana, Rosana. Disponível em: http://biblioteca.rosana.unesp.br/int_conteudo_sem_img.php?conteudo=168. Acesso em: 25 abr. 2009.

RIBEIRO, Darci. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.



RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo rural no Brasil: ensaio de uma tipologia. In: ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José M; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001. p.101-116.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente.11. ed. Campinas: Papirus, 2004.

RUSCHMANN, Doris. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José M; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003. p. 63-73.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2002.

TULIK, Olga. **Turismo rural**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2004. (Coleção ABC do turismo.)

XAVIER, Lucy da Silva Sá. **Turismo no espaço rural do pantanal**. Campo Grande: UFMS, 2007.

ZIMMERMAM, Adonis. Planejamento e organização do turismo rural no Brasil. In: ALMEIDA, Joaquim A.; FROEHLICH, José M; RIEDL, Mário (Org.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003. p.127-142.